

ARROZ – 23/03 a 27/03/2020

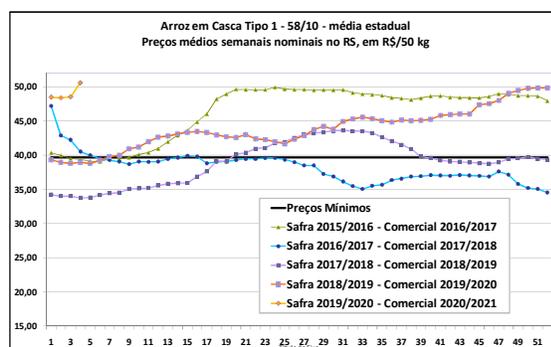
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	38,79	48,51	50,57	30,37%	4,25%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	41,00	51,00	54,00	31,71%	5,88%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	48,25	51,88	-	7,52%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	56,07	56,28	-	0,37%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	39,22	49,16	50,43	28,58%	2,58%
Tocantins	60kg	55,00	68,00	66,00	20,00%	-2,94%
Mato Grosso (MT)	60kg	49,50	67,29	65,29	31,90%	-2,97%
Beneficiado Tipo 1 à vista						
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	65,26	70,31	74,52	14,19%	5,99%
Tailândia 5% FOB Bangkok						
E.U.A 100% FOB	Tonelada	515,00	585,00	585,00	13,59%	0,00%
Importação Tailândia⁽⁵⁾						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	344,00	-	364,41	5,93%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9091	5,0593	5,0669	29,62%	0,15%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/2020): RS 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Dezembro/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Com pouco produto disponível no mercado para atender incremento da demanda do mês de março, o preço no RS registrou uma significativa valorização semanal de 4,25% e está cotado em R\$50,57/sc, valor nominal mais elevado já registrado. Apesar da evolução da colheita nos principais estados, produtor segue retraído em negociar a nova safra, aguardando uma melhor definição das cotações para a Safra 2019/2020.

A perspectiva para a comercialização da safra é de preços elevados, pois há oferta limitada do grão e as paridades de exportação estão significativamente mais altas que os preços internos. Mais especificamente sobre as paridades, o câmbio juntamente com os elevados preços internacionais corroboram a boa competitividade do grão brasileiro.

Cabe ressaltar, todavia, que, entre os meses de maio e julho, projeta-se que o viés de alta seja ameno, pois parte do consumo nacional desses meses foi adiantado pela famílias no mês de março, com o receio do agravamento da pandemia. Ademais, espera-se que as indústrias de beneficiamento operem, nos próximos 11 meses, com estoques menores do que o identificado na última safra.

No atacado, com menos produto disponível e o Paraguai diversificando o seu mercado exportador, preços subiram 5,99% na semana.

MERCADO EXTERNO

Após seguidas semanas de intensa alta, observou-se uma correção nos preços tailandês, que apresentaram uma desvalorização de 1,57% na semana. Todavia, é importante ilustrar que o mercado internacional hoje opera majoritariamente com fundamentos altistas, com destaque, além da crise do Coronavírus, da forte seca que reduziu entre 1,5 e 2 milhões de toneladas da safra de inverno da Tailândia. A expectativa do mercado é que haja arrefecimento das cotações apenas entre agosto e setembro de 2020, com a entrada da principal safra no sudeste asiático.

Com o recente anúncio de suspensão das exportações vietnamitas e intensificação do "lockdown" na Índia, o mercado internacional ficará com oferta escassa de produto, o que seguramente refletirá em valorização do preço negociado do arroz entre países.

COMENTARIO DO ANALISTA

A evolução dos preços internos no mercado no Brasil será determinante para que haja equilíbrio na balança comercial, haja vista as elevadas paridades de exportação e a escassez de produto disponível para comercialização no mundo. Após um longo período de estabilidade nos preços no varejo brasileiro no Brasil, espera-se um reajuste ao longo de 2020.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:
<https://forms.gle/5hZbaBCDsp6bRr76>